

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## **A UTILIZAÇÃO DOS CONTOS NA MELHORA DO DESEMPENHO ESCOLAR<sup>1</sup>**

**Bruna Blanke Maciel<sup>2</sup>, Janice Bellon<sup>3</sup>, Patricia Konzen<sup>4</sup>, Raquel Aparecida Fromming Dias<sup>5</sup>, Betina Beltrame<sup>6</sup>, Susana Eduarda Mieth<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Artigo relacionado ao Estágio Básico I, obrigatório do curso de Psicologia da UNIJUÍ

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia bruna.blanke@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia janice.bellon@outlook.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia pati.knzn13@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia kell.adias@hotmail.com

<sup>6</sup> Mestre em Desenvolvimento, Professora Orientadora do Estágio Básico I bebeltrame@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia susymieth@hotmail.com

### 1. Introdução

Este trabalho apresenta uma breve visão da primeira experiência de estágio do curso de Psicologia, o qual oportuniza o estudo e conhecimento acerca das oficinas terapêuticas de contos bem como, a utilização deste recurso para auxiliar os sujeitos a encontrarem alguma forma de representação para o seu sofrimento. Ademais, por estarem inseridos numa dada realidade, permite ao acadêmico conhecer a realidade e a dinâmica da instituição que o acolhe e as questões pertinentes a este local (perfil; dinâmica de trabalho; questões problemáticas; realidade de trabalho da equipe; forma de funcionamento; políticas e práticas de trabalho; formas de sustento; etc.), oportunizando também, a vivência do trabalho em grupo e seus fenômenos.

Desta forma, ressalta-se que os contos de fadas são uma ferramenta de acesso aos conteúdos inconscientes e os mesmos, auxiliam numa possível tomada de consciência acerca das dificuldades encontradas por um sujeito no processo de aprendizagem. Segundo Bettelheim, da infância até a puberdade a criança necessita de imagens simbólicas que a ressegurem da existência de uma solução positiva para seus problemas. “Esses contos oferecem material de fantasia que sugere a criança sob forma simbólica o significado de toda batalha para conseguir uma auto-realização, e garante um final feliz.” (BETTELHEIM, 1980, p. 50).

É importante dizer, que o projeto de estágio parte da oficina de contos desenvolvida por Celso Gutfreind (2003), a partir dos contos clássicos e contemporâneos, os quais oferecem um sentido, uma representação aceitável para o ego acerca das situações vividas pelos indivíduos em seu inconsciente. Sendo assim, justifica-se pelo fato de oportunizar aos acadêmicos o entendimento acerca dos processos subjetivos da criança e do adolescente bem como, dos contos como uma possibilidade de intervenção que permite a elaboração de sofrimentos, na perspectiva da melhora no desempenho escolar.

### 2. Metodologia

Este artigo parte de uma pesquisa bibliográfica a qual privilegia autores que estudam o conto como ferramenta para acessar os conteúdos inconscientes. Os conceitos foram compreendidos a partir do que já foi descoberto: “um dos métodos de se utilizar revisão teórica sobre o tema de estudo” (FLICK, 2009, p. 62). Ressalta-se também, que este trabalho baseia-se nos contos como

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

instrumentos terapêuticos a partir da teoria desenvolvida por Celso Gutfreind (2010) no livro: “O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia de criança.”

Sendo os contos uma narrativa passada de geração em geração, somente sobrevivem através dos tempos aquelas que, segundo Corso e Corso (2007), ofereciam novas oportunidades para repensar os conteúdos inconscientes. Desta forma, adaptando-se as necessidades vividas em cada época, por cada sujeito.

O conto surge, para sujeitos em condição de vulnerabilidade como os trabalhos no projeto, como um alívio as pressões sofridas, sendo uma perspectiva de solução feliz. “[...] embora as situações nos contos de fada sejam com frequência inusitadas e impossíveis, são apresentadas como comuns, algo que poderia acontecer a você ou a mim ou à pessoa do lado quando estivesse caminhando na floresta. Mesmo os mais notáveis encontro são relatados de maneira casual e cotidiana.” (BETTELHEIM, 1980, p. 47).

É somente a partir da descoberta da infância que os contos passam a sofrer adaptações para as necessidades das crianças, bem como de sua vida imaginária.

Os contos se caracterizam por ser uma narrativa cujos personagens heróis e/ou heroínas enfrentam grandes desafios para, no final, triunfarem sobre o mal. Permeados por magias e encantamentos, animais falantes, fadas madrinhas, reis e rainhas, ogros, lobos e bruxas que personificam o bem e o mal. Sendo assim, são utilizados como terapêuticos, na tentativa de elaborar dramas íntimos que permitem ao sujeito ressurgir dentre suas dificuldades subjetivas.

O projeto de oficina de contos desenvolvido por Celso Gutfreind (2003) inicialmente começa com crianças em situação de abandono familiar e depois foi adaptado para a utilização com crianças do primeiro ao nono ano da rede pública de ensino como uma forma de auxiliar no processo de aprendizado dos mesmos, pelo aceso aos dramas inconscientes através das fantasias e desfechos favoráveis dos contos.

Com um setting próprio para possibilitar o relacionamento interpessoal, montou-se um grupo de crianças e adolescentes com dificuldades comuns de aprendizado, iniciou-se com as mesmas um trabalho de contar as histórias possibilitando com isso uma nova maneira para a criança pensar o mundo. Nesta perspectiva, cita-se Bettelheim, o qual explicita que: “A fantasia preenche as enormes lacunas na compreensão de uma criança que são devidas à imaturidade de seu pensamento e à sua falta de informação pertinente.” (BETTELHEIM, 1980, p. 77).

A oficina de contos busca a interação entre o campo terapêutico e educativo, proporcionando assim que a criança elabore a partir da história, pré-requisitos que facilitarão a aprendizagem. Segundo Bettelheim (1980) as crianças experimentam um prazer enorme ao conseguir enfrentar e controlar a angústia suscitada pelas histórias assustadoras, pedindo até mesmo que lhes contem outra vez. Ou seja, o conto serve de ferramenta a qual permite manter uma continuidade entre a realidade e a ficção, como propõe Gutfreind (2003), possuindo não somente potencial terapêutico para as crianças em dificuldade ou em reeducação, mas merece ter um espaço amplo na escola, em função do valor de seus aspectos lúdicos, presente no encantamento referido. O lúdico e o encanto são verdadeiras pontes para a leitura e o aprendizado.

O conto seria utilizado como mediador, trazendo efeitos benéficos sobre o imaginário de crianças com dificuldades de aprendizado, tornando-se assim, terapêutico. Para tanto, o método consiste basicamente em três etapas. A contação do conto seguida da escuta, a qual consiste por parte da criança na fala livre dos sentimentos despertados sejam eles os mais variados possíveis, como:

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

raiva, medo compaixão pela dor da personagem e até mesmo reconhecimento, pois tendo o conto essa função de possibilitar a descarga emocional oferece aos integrantes do grupo uma imagem da sua situação atual. E a outra etapa seria o reemprego através do desenho onde o momento mágico de transferir todo sofrimento ou felicidade ocorre, sendo este, o momento mais sublime do processo terapêutico, pois pode-se perceber todo o efeito causado no sujeito pela história em questão, e pôr fim a encenação da história (GUTFREIND, 2010).

### 3. Resultados e Discussões

O conto serve para a estimulação do repertório de soluções de conflitos rotineiros, para o entendimento de seus sentimentos, motivações, de solidariedade, de confiança. Bem como, para a transmissão de valores na tentativa de criar uma ligação entre um significado de vida real para o imaginário, em que o conto incentiva a imaginação e a busca do entendimento do inconsciente.

Tendo os contos esta função terapêutica de acesso os conteúdos inconscientes e de auxílio à tolerância dos mesmos, espera-se auxiliar estes sujeitos com dificuldades para uma evolução no aprendizado e uma reinserção no meio escolar.

Ademais, os contos permitem identificações com os personagens, as quais auxiliam no seu desenvolvimento construindo uma percepção de mundo, em que a criança cria expectativas para o futuro, a partir de suas próprias fantasias, no qual quem está no comando é ela mesma, fortalecendo assim seu mundo interno para adentrar no tão temido mundo dos adultos.

Então, é através do conto que se pode ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. Os contos declaram que se a criança seguir adiante, a ajuda virá e ela vencerá. Ou seja, se a criança se apoia nas histórias ela terá mais facilidade para enfrentar seus problemas. O resultado virá por meio daquele que ouve, lê ou assiste a história e este colherá os elementos que resultará em efeito terapêutico.

É notório que os membros dos grupos terapêuticos de contos apresentam uma grande e significativa melhora em seu comportamento e rendimento escolar. A cada dia que se aplica o conto, as mudanças são cada vez mais perceptíveis, uma vez que sujeitos conseguem expressar melhor seus sentimentos, angústias e medos, conseguindo assim uma melhor convivência com seu mundo (interno e externo) e com as pessoas que fazem parte dele.

### 4. Conclusão

É possível, a partir da experiência de estágio, dar-se conta do quão importante é a fantasia para a criança sendo um espaço de liberdade, onde pode-se ser o que quiser e como quiser. Do quanto esta possibilita acessar conteúdos os quais lhe causam angústias e sofrimento. Desta forma, quanto acadêmico, pode-se seguir desenvolvendo uma técnica rica e de poder inestimável para a melhora e avanço do desenvolvimento infantil e escolar.

Somente compreendendo a realidade inconsciente da criança que pode-se dar conta do quão é difícil para esta a inserção escolar e o desenvolvimento tanto da escrita quanto da leitura, sensibilizando profissionais da psicologia e da educação para um olhar mais subjetivo sobre essa etapa tão fundamental da aprendizagem. Assim, é possível possibilitar para crianças e adolescentes um processo de aprendizado mais prazeroso, onde os mesmos sejam estimulados a buscar cada vez mais.